

PARECER COMINV 007/2024

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar julho de 2024

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de julho de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de julho do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

No cenário interno, o mês de julho apresentou uma desancoragem nas expectativas de inflação, com o IPCA tendo subido 0,38%, influenciado pelos transportes, como passagens aéreas e gasolina, levando a inflação anual ao teto de 4,5%. Isso pode levar o BC a elevar juros caso a tendência persista.

No campo fiscal, o congelamento de R\$ 15 bilhões em gastos foi visto como positivo, reafirmando o compromisso fiscal. No mercado de juros, houve aumento nas taxas de curto prazo e estabilidade nas de longo prazo, refletindo preocupações com a inflação e melhorias nas expectativas.

O Copom manteve a Selic em 10,5%, expressando preocupação com a inflação e abertura para ajustes nas taxas. Já a atividade econômica mostrou avanços com aumento na produção industrial e vendas no varejo em junho, além de melhorias nos índices de PMI e confiança do consumidor. A dívida pública cresceu, mas a expectativa é que se estabilize apenas no próximo governo. O mercado de trabalho estava forte, com aumento de vagas e baixa taxa de desemprego, a menor em dez anos.

No cenário externo, as críticas surgiram pelo fato do Fed não ter iniciado os cortes nas taxas de juros, especialmente após dados fracos do mercado de trabalho surpreenderem o mercado logo após a decisão de manter as taxas estáveis. Discussões anteriores sobre dois ou três cortes de juros no ano se transformaram em certezas, com foco agora na magnitude dos cortes.

No cenário político americano, julho foi agitado por um atentado contra um ex-presidente republicano e pelo anúncio de Joe Biden de não buscar reeleição, reforçando a posição de Donald Trump como favorito. A saída de Biden intensificou a corrida presidencial, com Kamala Harris e Trump liderando em estados chave. A reeleição de Trump é vista positivamente pelo mercado de ações devido às suas políticas econômicas, apesar de preocupações com inflação devido à sua retórica sobre tarifas. A inflação medida pelo CPI desacelerou para 2,5% ao ano, indicando controle, com o foco do Fed voltado para a robustez do mercado de trabalho.

Na China, o Banco Central Chinês (PBOC) tomou a decisão inesperada de reduzir as taxas de juros para revitalizar a economia, que mostra sinais de fraqueza, especialmente com o desaquecimento do setor imobiliário e o consumo retraído. O PMI composto caiu para seu menor nível desde 2022, evidenciando o arrefecimento econômico. Ainda na China, a inflação ao consumidor reverteu uma deflação de 0,2% em junho para um aumento de 0,5% em julho, sinalizando preocupação com a deflação.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu (ECB) manteve suas taxas de juros estáveis após liderar os EUA no ciclo de redução de taxas, com a inflação preliminar ao consumidor subindo levemente para 2,6% ao ano. Por outro lado, o Banco Central Inglês (BOE) encontrou espaço para cortar os juros em 25 pontos-base, mantendo-se aberto a futuros ajustes, apoiado por uma inflação anual estável em 2%.

Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 0,88% o mês diante de uma meta de 0,77%. Em termos monetários, o Instituto obteve um retorno de cerca de R\$ 242 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 1,549 milhão ao longo do ano. O mês foi de maior otimismo após o governo recuar nos ataques ao Banco Central e anunciar cortes de gastos. O fundo de melhor desempenho foi o Caixa FIC Alocação Macro Multimercado, que subiu 1,34%. Já o de pior desempenho foi Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que registrou uma queda de 3,21%.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. O mês de julho trouxe novidades importantes no cenário econômico. Contrariando a piora da percepção de risco ao longo do primeiro semestre, no último mês houve sinais de melhora tanto internacionalmente quanto localmente. **No cenário internacional** nos primeiros meses deste ano, a piora da inflação nos Estados Unidos, somada à resiliência da atividade econômica, levou à postergação da flexibilização monetária por parte do FED, o que resultou em impactos importantes nos ativos financeiros, especialmente de países emergentes. Entretanto, desde meados de maio, tanto a atividade econômica quanto a inflação apresentaram comportamento mais moderado. No âmbito da atividade econômica, ainda que a geração de vagas de empregos medida pelo Nonfarm Payroll continue em ritmo forte, outros indicadores do mercado de trabalho têm mostrado fraqueza nas margens, como, por exemplo, a taxa de desemprego que subiu de 3,4% em abril de 2023 para 4,1% em junho de 2024. Já a inflação, que havia acelerado nas margens e piorado qualitativamente, reverteu o movimento. A perda de dinamismo do mercado de trabalho e a inflação mais benigna levaram o FED a sinalizar que a taxa de juros pode ser reduzida já no terceiro trimestre deste ano, um pouco antes do que se imaginava anteriormente. **No Brasil**, ainda que a incerteza em torno da política fiscal permaneça, no último mês o governo anunciou o contingenciamento de gastos fiscais deste ano visando atingir a meta para este ano. O volume contingenciado parece insuficiente, entretanto demonstra a disposição do governo em tomar medidas na direção do atingimento das metas e, portanto, melhora a percepção em relação aos últimos meses. A atividade econômica, por sua vez, continua resiliente, destacando-se o mercado de trabalho com desemprego em nível recorde de baixa, alta da renda e, portanto, aumento substancial da massa salarial, o que deve manter o dinamismo do consumo nos próximos meses. Por outro lado, a maior demanda associada à massa de salários e o maior custo associado à alta dos rendimentos, segundo nossos estudos, deve manter a inflação de itens intensivos em trabalho pressionada. Neste cenário de continuidade da incerteza fiscal, ainda que em menor proporção, inflação com componentes mais persistentes e atrelados ao ciclo econômico, expectativas de inflação desancoradas e um ambiente externo melhor, mas ainda adverso, o Banco Central do Brasil tem optado por sinalizar a manutenção da taxa SELIC em 10,5% para os próximos trimestres. Neste mês nosso portfólio apresentou alta de 0,88% no mês, acima da meta que foi de 0,77%. Em valores monetários, o Instituto acumulou cerca de R\$ 242 mil no mês, acumulando pouco mais de R\$ 1,549 milhão ao longo do ano, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 20 de agosto de 2024,





ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

